OS MILAGRES SE SUCEDEM

A Biografia de Um Missionário

Pastor Vicente Melo

Que você não se cale diante dos feitos do Senhor, mas louve e adore-o em espírito e em verdade, pois o Pai procura aqueles que o adoram.

Pr. Antônio Gilberto

PREFÁCIO

Não deixe de ler e reler “Os milagres se Sucedem”, do Pastor Vicente Rodrigues Melo, meu pequeno e grande irmão em Cristo Jesus, companheiro e amigo de vários anos.

Que este livro seja bendito para o autor e bendito para todos os leitores.

Jeováh Alves da Silva

Pastor Presidente da Assembleia de Deus em Dourados – MS.

INTRODUÇÃO

Nascido em 29 de abril de 1942, Pastor Vicente Melo, aceitou Jesus em 1973, mesmo ano em que foi ordenado ao ministério da palavra. Foi membro da Igreja Assembleia de Deus de São Cristóvão no Rio de Janeiro, e serviu no ministério Belém em São Paulo. Foi missionário na Bolívia, Peru, Argentina, Paraguai e Brasil.

O objetivo deste livro não é ser minucioso na cronologia dos fatos, mas sim, ser rico em detalhes ligados a forma como Deus trabalha.

A obra de uma vida inteira, 50 anos de ministério e testemunhos descritos, que sequer chegam perto da totalidade do que Deus realizou na vida deste missionário.

Que cada página te inspire a buscar mais a direção de Deus para sua vida, a orar mais e que finalmente queime em seu coração o deseje de servir a Ele. Certamente ler esse livro, fará você desejar conhecer ainda mais a Cristo.

Apresentação.....10

Meu Encontro com Jesus.....11

Entrando no Templo.....13

Dentro do Templo.....14

Tocando Trompete na Banda de Música.....16

A Decepção Sofrida por Causa do Cigarro.....19

A chegada no Rio de Janeiro.....21

Casamento Milagroso.....23

Aqui começam os milagres.....25

Batismo no Espírito Santo.....30

Separado para o Ministério.....36

Os três anos de Bolívia.....39

Fundar e "Afundar" Igrejas.....42

Sem Dinheiro para o Resgate.....47

Levado Preso por Estar Vendendo o Relógio 51

Sentindo Chamada para o Peru 54

Um Trabalho Sem Aparente Expressão 56

Um Caminho Sem Volta 59

Impedido de Morar no Peru 62

Porque Paraguai e não Peru 64

Me Ameaçaram de Morte e Morreram 70

O Milagre dos Quinhentos Cruzeiros 76

O Hino da Mala Perdida 80

Traficante de Óleo de Unção 83

O Trem Descarrilhou 85

Jesus Olha que Terno Bonito 87

Os Carros Velhos e os Milagres 91

O Quantum 71 95

O Ômega 75 97

O Quantum 73 102

A Viagem que Quase Não Chegou ao Fim 106

Nunca Me Deitei Numa Cama de Hospital 109

As Sequelas e Os Milagres 115

Deus Gosta de Ser Desafiado 119

O Dinheiro Correndo Atrás de Mim 123

Os Mais Recentes Milagres 128

Trazido para Osasco pelo Coração 135

A Doença que Quase me Matou 139

O lançamento do Livro 141

Conclusão 144

Ao Senhor que indiscutivelmente, tudo merece. A minha família que tem tido toda compreensão do mundo, me ajudando a ser o que eu sou e me estimulando a continuar a vida e o ministério. As igrejas e pastores do Brasil e exterior através dos quais fortaleci minha fé em Cristo.

Apresentação

Após transpor tantas barreiras, finalmente pela graça de Deus, consegui escrever este singelo livro que conta um pouco da minha experiência com Cristo, minha atuação na obra missionária na América do Sul e o incontável número de milagres realizados por Deus na minha vida.

Espero que o Senhor transforme este livro numa fonte de inspiração para aqueles que desejam ter Jesus como Senhor absoluto de suas vidas.

Desejo contribuir principalmente no que diz respeito ao plano de Deus para cada leitor apresentando três assuntos:

- Como foi meu encontro com Jesus.
- Como funcionaram os milagres de Deus na minha Vida.
- Como foi meu relacionamento com a obra missionária.

Meu Encontro com Jesus

Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez, e como teve misericórdia de ti. Marcos 5:19

No ano de 1952, eu tinha dez anos e morava na cidade de Alagoas Nova, no estado da Paraíba. Minha família era humilde, meu pai se chamava Antônio Salusto, era um humilde sapateiro, que não gostava nem um pouco dos "crentes".

Um dia, fui convidado para assistir um culto e quando voltei, meu pai, me ameaçou dizendo que se eu me misturasse com os "crentes", ele me expulsaria de casa.

Não foi necessário, pois algum tempo depois ele brigou com a minha mãe, ameaçando-a com uma grande faca. Ela para não morrer, fugiu para a cidade de Campina Grande e eu e mais quatro irmãos a acompanhamos, posto que estávamos horrorizados com a tamanha violência de nosso pai.

Lamentavelmente em sua ignorância, ele se amigou com outra mulher e anos depois, soubemos que ele veio a falecer, porém quando soubemos, já fazia três anos que ele havia sido enterrado.

Em Campina Grande, eu fui trabalhar numa padaria, cujos proprietários eram crentes da Assembleia de Deus. Tive que morar na casa deles, eles começaram a me evangelizar e uma noite me convidaram para ir a um culto em uma residência.

Quando o então Presbítero (atual Pastor Francisco Pacheco) fez o apelo, eu sem demora, levantei a mão e ao fazê-lo, uma voz horrível falou aos meus ouvidos: "ABAIXE ESSA MÃO SEU TOLO!"

Graças a Deus, que apesar de ainda não entender bem, não obedeci a tal voz, que depois vim a saber que era Satanás, tentando me confundir. Mas, não me confundiu, eu aceitei a Jesus naquela noite como meu único e suficiente salvador.

Entrando no Templo

Apesar de já ter aceitado a Jesus, estranhamente fui tomado pelo orgulho no sentido de que eu não deveria jamais me misturar com os "crentes". Comecei a vê-los como "a gentinha", "os pobretões", como se eu, o filho de um sapateiro, fosse melhor do que eles. Concluí mais tarde que aquilo era mais uma pantomima maligna.

Quando me convidavam para ir à igreja, eu zombava. Mas a insistência da irmã Maria e de seu esposo, irmão Severino Júlio, os donos da padaria, meus patrões, me convenceram. Assim, pela primeira vez, fui ao templo evangélico.

Era culto de santa ceia, e naquele tempo, só participavam de cultos deste tipo, os que fossem batizados nas águas.

Não sei como, nem porque, abriram exceção para um garoto de dez anos.

Dentro do Templo

Cerca de quinhentas pessoas estavam dentro do templo com toda a reverência. Na linda plataforma, cadeiras e púlpito estavam cobertos de branco e neste ambiente acolhedor, com um forte toque de reverência, o então Pastor Silvino Silvestre da Silva, deu início ao Culto a Deus.

As maravilhosas cenas que ali presenciei, foram tão fortes e vivas, que hoje, depois de mais de quarenta anos, não consigo esquecê-las.

Muitos fiéis, ao comer o pão eram batizados no Espírito Santo, outros ao tomar o cálice, saltavam de gozo por terem sido curados de suas enfermidades e males.

Isto ocorria porque a Santa Ceia era celebrada com todo temor, reverência e santidade. Diferente de hoje, onde alguns a celebram até em pecado.